

7. PLANEJAMENTO

FLORIANÓPOLIS, 21 DE MAIO DE 1965.

NA CAPITAL CATARINENSE, AO RECEBER
O TÍTULO DE «CIDADÃO HONORÁRIO».

Sòmente agora me permitiram os encargos do Govêrno realizar esta visita, que há muito desejara, não sòmente pelo interêsse de maior aproximação com tão expressiva unidade da Federação, mas, também, para significar o meu aprêço e admiração pela coletividade de Santa Catarina. Mas, depois das palavras proferidas pelo Senhor Governador do Estado e pelo vereador que, em nome dos seus pares, me conferiu o honroso título de "Cidadão Honorário" desta tradicional cidade, velho baluarte brasileiro nas lutas pela preservação do extremo Sul, devo acrescentar àqueles sentimentos o da minha gratidão.

Não foi por cortesia que voê disse do meu interêsse, talvez da minha curiosidade, em renovar o meu contato com a gente e a civilização catarinenses, e, sim, pelo que, dentro das diversidades da sociedade brasileira, representam de original e valioso. Dir-se-ia que desde os primórdios do povoamento, que aqui se fêz através de pequenos lavradores açorianos, estava reservada a Santa Catarina certa singularidade na formação da população do Brasil. Singularidade que se acentuou quando, após os núcleos litorâneos e do planalto, surgidos, respectivamente, nos séculos XVII e XVIII, aqui se vieram fixar os primeiros colonos alemães, em São Pedro de Alcântara, em 1829.

Entretanto, seriam, principalmente, as colônias de Joinville, de iniciativa oficial, e a de Blumenau, de origem privada, que em prestariam ao Vale do Itajaí e, com o correr do tempo, a outras

regiões do Estado, a fisionomia que lhe é tão peculiar e importante no panorama brasileiro.

Nem podemos deixar de creditar ao elemento humano, que aí se fixou e prosperou pela capacidade do trabalho aliado às favoráveis condições do meio físico, a implantação de um notável parque industrial em pleno florescimento. Essa prosperidade bem se exprime na circunstância de ser este Estado, no extremo Sul, a área mais densamente industrializada. Essa industrialização o Governo Federal, não somente acompanha com especial interesse, mas, também, busca fomentar, através de uma série de incentivos legais, como são os que decorrem do financiamento de máquinas e equipamentos, do financiamento de projetos e da democratização do capital das empresas. Isso sem falar do que representará para a vossa economia a conclusão das obras da SOTELCA, que propiciará duzentos mil kw aos seus usuários.

E, ao ter a satisfação de acentuar o progresso de vosso Estado, que, na orientação atual do Governo Federal, tem encontrado a oportunidade para novos avanços do bem-estar da sua coletividade, quero lembrar o muito que é devido, nesse sentido, à planificação das atividades governamentais. Não podem mais os governos democráticos, justamente aqueles em boa hora obrigados a permanente prestação de contas ao povo, prescindir de eficiente plano administrativo. Passou a época das obras isoladas, ditadas por impulsos ou conveniências políticas ocasionais. Daí a oportunidade deste conceito há pouco emitido pelo vosso Governador: "É pacífica nos dias de hoje, face à evolução das técnicas econômico-sociais, a afirmativa de que somente pelo planejamento é possível realizar o processo criador das condições materiais e culturais que permitam a fuga às condições de subdesenvolvimento, no curto prazo exigido». Assim ele pensa e age, para o bem de Santa Catarina.

Bem sabeis que nesse sentido tem sido inabalável a determinação do Governo. Na atual ordem de grandeza da vida brasileira, não vemos como possível orientar as obras públicas e a massa de investimentos necessária para vencermos as baixas condições de vida de certas regiões, sem aprimorada planificação, que

nos diga da prioridade, do custo e das conseqüências sociais e econômicas de cada empreendimento.

Do mesmo modo, aliás, tem sido o Govêrno forçado a adotar medidas financeiras, que representam restrição, dificuldades e sofrimentos, que nos seria imensamente grato evitar.

Infelizmente, porém, o abandono de tais medidas, embora pudesse representar algum alívio imediato, iria redundar, logo em seguida, no agravamento dos mesmos males que estiveram a pique de levar o País ao caos financeiro e social. O que estamos fazendo é corrigir erros e distorções anteriores, certamente desnecessários lembrar, tanto são notórios, sob pena de vermos o Brasil estagnar, para depois ser tragado pela inflação.

Daí os reiterados apelos aos trabalhadores e empresários no sentido de compreenderem e ajudarem a orientação do Govêrno. Compreensão e ajuda que não nos têm faltado, malgrado as críticas que de quando em quando ainda se ouvem dos que desejariam, talvez com as melhores intenções, que em breve tempo houvéssimos pôsto ordem na anarquia reinante nas finanças públicas.

Inevitavelmente, é áspero e um tanto longo o caminho a percorrer. Esperamos, porém, trilhá-lo com a nossa inteira responsabilidade e a colaboração dos que integram a administração. O que não exclui estarmos atentos às observações que se destinam a corrigir as imperfeições inseparáveis de toda obra humana.

Não poderemos, no entanto, aceitar as dos que, acima de tudo, pretendem eximir-se da reação daqueles que ainda não lograram perceber que, após o descalabro a que fomos levados, o País atravessa uma hora de sacrifícios, dos quais esperamos ver surgir uma Pátria redimida pelo trabalho dos seus filhos, e que nos permitirá, certamente, transmitir aos que nos sucederem, uma nação organizada, próspera, e jamais os destroços de uma coletividade. Não se assustem, pois, os pregoeiros da desgraça nacional. Na hora própria, se êsse fôr o julgamento e o voto dos brasileiros, o que lhes há de chegar às mãos será um País digno do nosso povo. Julgamento e voto que deverão conquistar, principalmente,

pela confiança e tranqüilidade que inspirem à Nação, e não pela capacidade de destruição que houverem demonstrado.

Ao concluir estas breves palavras à comunidade de Santa Catarina, tão afeita ao trabalho planejado e à sua segura execução, desejo expressar, não apenas os meus agradecimentos pela acolhida que me foi dada, mas, também, a confiança de que o Brasil aqui tem exemplo magnífico do que é possível realizar-se graças a um esforço bem orientado. Circunstância que me permite assegurar a este grande povo, como tem ocorrido até agora, a continuidade do apoio e da colaboração do Governo Federal.